

Ordem do Dia

Rubem Braga

O general Eurico Gaspar Dutra, ministro da Guerra, concedeu ontem a "O Radical" uma entrevista que fornece muita matéria de meditação. Diz inicialmente que "o Exército é parte integrante do povo, e por isso acompanha todas as variações de força e fraqueza que este experimentar." Depois de fazer referencia á campanha de Bilac, acentua:

"No Estado moderno, o poder civil domina o poder militar, mas é imprescindível que o espirito publico e as necessidades da defesa do pais permaneçam sempre perfeitamente associados."

Cita o exemplo da França, impotente porque dividida:

"A massa humana da terra de Joana D'Arc assistiu estarecida a uma invasão sem resistencia, vendo seus Exércitos fundirem-se nos campos de batalha. Não se inflamou a centelha divina que iluminou aquela gente ao fazer a Revolução Francesa, a combater nas Campanhas Napoleonicas, a resistir a todo o custo para vencer em 1818. O povo tinha um ideal que ninguém compreendeu."

Refere-se, em seguida, á mística da Linha Maginot e a outros fatores, para afirmar:

"Grande deveria ter sido a confusão, porque a França não resistiu. A guerra é um elemento unificante. Quando o inimigo transpõe as fronteiras de um pais, á sombra da mesma bandeira reúnem-se os filhos deste, esquecendo-se das quizilhas e divergencias politicas, diante do alarma angustioso da Pátria em perigo."

E logo depois:

"O exemplo citado é uma lição. Bebamos-lhes avidamente os ensinamentos, derrubando todos os obstáculos e as dissensões que dividem e apartam os brasileiros dignos deste nome, para que, juntos, irmanados, somando seus esforços, possamos lutar de mil formas e maneiras, atim de desafrontar a nossa Bandeira humilhada e preparar o progresso rápido da Nação."

Depois de tocar em outros assuntos, aponta os que, a serviço do inimigo, fazem obra de desagregação, e junta:

"Além de tudo isso, devemos ficar atentos contra os aproveitadores da guerra, contra aqueles que encaram a luta nefanda que deprime a Humanidade, como um meio para obtenção de bons negocios. Neste transe, o sacrificio deve ser coletivo, e todos devem ter em mira uma unica coisa — trabalhar, honesta e eficazmente, para que o Brasil possa saldar seus compromissos com honra e galhardia."